

## PROSOPOGRAFIA: aplicando a metodologia das biografias coletivas em História da Educação

## PROSOPOGRAPHY: applying the methodology of collective biographies in History of Education

*Eduardo Cristiano Hass da Silva<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo propor aproximações entre a metodologia da prosopografia e a pesquisa em História da Educação e Cultura Escolar. Dessa forma, o texto estrutura-se em três tópicos: no primeiro, apresentam-se o conceito de prosopografia, sua história e usos; no segundo, são discutidas algumas perspectivas sobre História da Educação, propondo aproximações com a prosopografia; na terceira parte, realiza-se um estudo prosopográfico, sendo analisados os alunos formados pela Escola Técnica Comercial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre (1950-1983). As considerações mostram a importância do uso da prosopografia em História da Educação, permitindo revelar diferentes elementos sobre os sujeitos que passam pelo universo escolar.

**Palavras-chave:** Prosopografia. História da Educação. Metodologia de pesquisa.

**Abstract:** The objective of this article is to propose an approach between the methodology of prosopography and research in History of Education and School Culture. The text is structured in three topics: in the first, it presents the concept of prosopography, its history and uses; in the second, it discusses some perspectives on History of Education, proposing an approach with prosopography; in the third part, a prosopographic study is carried out, in which the students who attended Escola Técnica Comercial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre (1950-1983) are analyzed. The considerations show the importance of the use of prosopography in History of Education, allowing to reveal different elements about the subjects who go through the school universe.

**Keywords:** Prosopography. History of Education. Research methodology.

### INTRODUÇÃO

Em um artigo intitulado “O que é História da Educação hoje? Tempos de reflexão”, publicado no ano de 2016, a pesquisadora e professora Maria Helena Camara Bastos propunha uma reflexão geral acerca da História da Educação enquanto campo de pesquisa. Ao fazer um breve balanço do processo de afirmação desta área investigativa em caráter nacional e internacional, a autora propõe alguns tensionamentos a respeito do que vem sendo produzido e seu real impacto nos cursos de licenciatura e políticas educacionais. Após questionar qual a real inserção, em sala de aula, dos estudos apresentados em congressos e seminários, a autora deixa al-

gumas pistas que permitem a diferentes pesquisadores darem continuidade a esta reflexão.

Um dos diagnósticos apresentados por Bastos (2016) refere-se à necessidade de propostas de pesquisa que considerem investigar os diferentes professores que ministram e pesquisam na disciplina/área da História da Educação, propondo a realização de uma prosopografia que comporte estes diferentes sujeitos. De forma geral, esta provocação da autora despertou alguns questionamentos, como: teriam os historiadores da Educação conhecimento do método prosopográfico e sua utilização? Existem estudos que se utilizam da metodologia das biografias coletivas aplicada à História da Edu-

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), bolsista CNPq. Licenciado e mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: eduardohass.he@gmail.com.

cação? Quais as possibilidades de pesquisa entre prosopografia e História da Educação? Dessa forma, o presente texto possui dois objetivos bastante singelos, porém, importantes: primeiro, busca-se contribuir com a reflexão apresentada por Bastos (2016), mostrando o potencial da metodologia da prosopografia aplicada à História da Educação e, em seguida, procura-se responder aos questionamentos elencados.

Visando atender aos objetivos propostos, o texto estrutura-se da seguinte maneira: no primeiro tópico, proponho conceituar a metodologia de pesquisa chamada de prosopografia, destacando sua história, aplicabilidade e potencial de pesquisa; no segundo tópico, apresento a História da Educação e Cultura Escolar como campo de pesquisa, salientando as possibilidades de investigação em articulação com a prosopografia; em seguida, destaco algumas possibilidades de pesquisa a partir do estudo dos alunos diplomados pela Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha, instituição de origem germânica que ofereceu o curso comercial em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1950 e 1983.

### 1 PROSOPOGRAFIA: HISTÓRIA, CONCEITO E USOS

Antes de propor qualquer aproximação entre prosopografia e História da Educação, torna-se necessário apresentar o entendimento que se tem a respeito de cada um destes conceitos. Dessa forma, proponho iniciar apresentando e discutindo o termo prosopografia.

De acordo com Laurence Stone (2011), a metodologia conhecida como prosopografia tem recebido diferentes nomes de acordo com a área de origem dos pesquisadores que a utilizam: biografia coletiva para os historiadores modernos, análise de carreiras para os cientistas sociais e prosopografia para os antigos historiadores. Neste estudo, embora prevaleça o uso do termo prosopografia, as demais denominações são utilizadas como sinônimo deste, sem qualquer distinção entre ambas.

Stone (2011) destaca ainda que, em suas origens, a prosopografia ataca dois problemas básicos da história, sendo eles as origens da ação política e as estruturas e mobilidades sociais. Além disso, o autor ressalta que a metodologia é utilizada por duas escolas de pensamento, sendo elas a elitista e a sociológica. Sobre a escola elitista, Stone (2011) afirma que ela se preocupa especificamente com pequenos grupos, estudando as elites e o poder. Dessa forma, a escola centra-se em analisar genealogias, interesses comerciais, atividades políticas e os laços que mantêm a coesão de determinado grupo. A

respeito da escola sociológica, o autor destaca que ela está centrada no estudo das massas, inspirada nas Ciências Sociais e determinada pelos movimentos da opinião popular, preocupando-se mais com a história social que política.

Ainda no que se refere às origens desta metodologia, o autor destaca que o recolhimento de materiais prosopográficos antecede o trabalho dos primeiros prosopógrafos, uma vez que o ser humano cria espaços de memória e se preocupa com sua genealogia. Dessa forma, embora considere como primeiro historiador a adotar o método elitista Charles Beard, em 1913, Stone (2011) reforça que os espaços de preservação da memória e as listas genealógicas já existiam.

Mas em que consiste esta metodologia? Quais seus usos? Como utilizá-la? De forma geral, o primeiro questionamento pode ser respondido ainda com Stone (2011, p. 115), que afirma:

A prosopografia é a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes [...].

Como podemos observar nas palavras do autor, a metodologia consiste na investigação das características comuns de um determinado grupo de atores históricos. Essa definição potencializa o argumento de Bastos (2016) quanto à necessidade de pesquisa sobre os professores que ensinam/pesquisam na/em História da Educação. Stone (2011) destaca ainda que esta investigação se dá a partir do estudo coletivo da vida dos sujeitos, que serão definidos de acordo com os critérios do pesquisador. Considerando a possível proposta de estudar os professores/pesquisadores de História da Educação, este grupo seria a população em estudo.

Considerando que a prosopografia inicia com o estabelecimento de uma população a ser estudada, quais os passos que se sucedem? Embora com alguns pressupostos teóricos diferentes de Stone (2011), o pesquisador Christophe Charle (2006) pode ajudar a responder esta questão. Ao falar sobre o princípio da prosopografia, o autor afirma:

Seu princípio é simples: definir uma população a partir de um ou vários critérios e estabelecer, a partir dela, um questionário biográfico cujos diferentes critérios e variáveis servirão à descrição de sua dinâmica social, privada, pública, ou mesmo cultural, ideológica ou política, segundo a população e o questionário em análise (CHARLE, 2006, p. 41).

Charle (2006) destaca que, após definida a população a ser investigada, a pesquisa com prosopografia exige do pesquisador a construção de um questionário biográfico sobre a vida dos sujeitos que compõem o grupo em análise. Retomando estudos de Borges e Gatti (2010), Bastos (2016) deixa algumas pistas de por onde iniciar a construção de um quadro biográfico dos professores de História da Educação. A autora destaca, por exemplo, a origem dos professores que ministram esta disciplina, sendo 45% deles oriundos da Pedagogia, 30% da História, 9,5% da Filosofia, 5,5% das Ciências Sociais e 10% de outras áreas.

Dessa forma, após elencados os nomes dos professores que pesquisam/ministram em História da Educação, a construção do quadro prosopográfico seguiria com a área de formação destes sujeitos. Os outros campos deste quadro biográfico seriam elegidos a partir das questões e problemas de pesquisa do pesquisador, mas alguns campos gerais podem ser apontados, como instituição em que atuam, curso em que lecionam, instituição de formação, orientadores destes professores, orientandos, etc.

Depois de elencado o grupo a ser estudado e construído o quadro biográfico com as questões a respeito dos sujeitos estudados, o pesquisador segue reunindo a documentação que permitirá responder os questionamentos do quadro. Os documentos que permitirão responder estas questões dependerão do grupo e das questões elencadas pelo historiador. Visto que este estudo projeta a possibilidade de pesquisa com um grupo de professores, diferentes documentos poderão dar conta do quadro biográfico, como, por exemplo: diplomas dos professores/pesquisadores, históricos de orientandos, currículos, cadernos pessoais, agendas, entre tanto outros.

As fontes utilizadas pelos prosopógrafos são variadas desde os primórdios desta metodologia. Ao falar de pesquisas realizadas nas décadas de 1920 e 1930, Stone (2011, p. 117) afirma que estes estudos provinham basicamente de três grandes tipos de fontes:

[...] listas simples de nomes de ocupantes de certos cargos ou títulos ou qualificações profissionais ou educacionais; genealogias de famílias; dicionários biográficos inteiros, que são usualmente elaborados com base nas primeiras categorias e em parte com base em uma variedade de fontes infinitamente mais ampla.

A citação demonstra que desde os primeiros estudos prosopográficos já se observam listas de nomes referentes a títulos e qualificações profissionais ou educacionais. A presença desta documentação demonstra a

importância das informações referentes à formação dos sujeitos em análise, corroborando a possibilidade de articular prosopografia e História da Educação.

Definido o grupo em análise, construído o questionário e reunida a documentação, Charle (2006, p. 41) destaca como proceder:

Uma vez reunida a documentação, e esta é a parte mais longa do trabalho, o exame de dados pode recorrer a técnicas múltiplas, quantitativas ou qualitativas, contagens manuais ou informatizadas, quadros estatísticos ou análises fatoriais, segundo a riqueza ou a sofisticação do questionário e das fontes.

Como demonstra o autor, depois de respondidas as perguntas do quadro biográfico, o pesquisador deve proceder com a análise dos dados construídos. Esta análise pode se dar de diferentes formas, tanto qualitativa quanto quantitativa. Considerando um quadro biográfico construído em programas como o Excel, tabelas e gráficos favorecem o processo de visualização das características comuns entre os sujeitos.

Todos estes procedimentos metodológicos permitem que o pesquisador realize com êxito o propósito da prosopografia, que, como destaca Stone (2011, p. 116), consiste em dar sentido às diferentes ações sociais e políticas, ajudando a explicar mudanças ideológicas e culturais, identificando a realidade social e descrevendo com precisão as estruturas sociais e movimentos em seu interior.

Até aqui, apresentei as possibilidades e potencialidades de pesquisas que venham a utilizar o método da prosopografia. No entanto, é necessário destacar que esta metodologia também possui suas limitações, não sendo solução para todo e qualquer estudo. Cabe ao pesquisador avaliar as possibilidades e limitações da metodologia para sua pesquisa. De forma geral, Stone (2011) destaca quatro limitações da prosopografia.

A primeira limitação apontada pelo autor refere-se à deficiência dos dados, uma vez que a metodologia é limitada pela quantidade e qualidade dos dados construídos pelo pesquisador. Dessa forma, o autor salienta que quanto mais baixo é o status social do grupo estudado, mais pobre tende a ser a disponibilidade da documentação. Essa colocação não pretende desmotivar os pesquisadores de estudar camadas socialmente mais baixas, mas apontar os desafios desta proposta. Ainda sobre a disponibilidade dos documentos, o autor destaca que, indiferentemente do grupo social, existe a tendência para termos abundância na documentação de alguns aspectos da vida, enquanto em outros a documentação é praticamente nula.

A segunda limitação refere-se aos erros de classificação dos dados. Considerando que os sujeitos ocupam diferentes lugares na sociedade, nenhuma classificação é única ou universal. Assim como os erros de classificação dos dados, o pesquisador deve atentar para as possibilidades de interpretação destes mesmos dados. Para finalizar, a quarta limitação refere-se à compreensão histórica, uma vez que esta metodologia não pode oferecer todas as respostas procuradas pelo pesquisador.

### 2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, CULTURA ESCOLAR E PROSOPOGRAFIA

Após apresentar o que aqui se entende por prosopografia, bem como alguns aspectos teóricos e históricos sobre esta metodologia, proponho agora destacar elementos sobre História da Educação e Cultura Escolar. Iniciando pelo conceito de História da Educação, cabe ressaltar que ele abrange basicamente duas grandezas: uma disciplina de formação e um campo de pesquisa. Enquanto disciplina de formação, Bastos (2016) salienta que a História da Educação está diretamente ligada a disciplinas ministradas na Escola Normal. Apesar de os cursos normais terem surgido em 1835 e se expandido no século XX, a autora destaca que poucas escolas ofereciam a disciplina de História da Pedagogia. É a partir da Lei Orgânica do Ensino Normal, de 1946, que a disciplina passa a ser obrigatória. Em nível superior, o curso de Pedagogia é criado em 1939, tendo também como obrigatória a disciplina de História e Filosofia da Educação.

Enquanto campo de pesquisa, Stephanou e Bastos (2005) entendem a História da Educação como uma área fronteira, cuja riqueza teórica e metodológica está justamente no espaço que ocupa entre a História e a Educação. No entanto, ao analisar o diálogo entre estas duas disciplinas, Bastos (2016) destaca que um estudo realizado em 2005 mostrou o fechamento da História em relação à História da Educação. Após diagnosticar este problema, a autora aponta ainda possíveis motivos que o expliquem:

Cabe analisar, no entanto, que grande parte dos historiadores desconhecem a produção da área de História da Educação. Esse fato decorre, em parte, da formação dos pesquisadores em história da educação no Brasil, grande parte oriunda da área da Educação, diferente de outros países em que a formação é, majoritariamente, em História ou em Ciências da Educação, com um amplo espectro analítico (BASTOS, 2016, p. 48).

Considerando a colocação da autora, entendo que o uso da prosopografia pode permitir que pesquisado-

res da História e das demais Ciências Humanas se aproximem da História da Educação, ampliando o repertório de ferramentas teóricas e metodológicas para problemas de pesquisa oriundos deste campo.

Sobre os principais enfoques teóricos das pesquisas em História da Educação, Bastos (2016) salienta que dois têm se sobressaído: os estudos a partir da concepção dialética e as novas tendências historiográficas. É no segundo destes enfoques que esse texto se sustenta, principalmente nos princípios teóricos da Nova História Cultural. As pesquisas em História da Educação pautadas na História Cultural permitiram o uso do conceito de Cultura Escolar, conceito potente para as pesquisas. De acordo com Viñao (2006), o termo cultura escolar é polissêmico, sendo utilizado para designar elementos da educação escolarizada, da cultura especificamente escolar, do cotidiano dos alunos e professores e elementos dos saberes dos docentes. Esses diferentes elementos permitem, segundo o autor, uma definição ampla:

[...] conjunto de teorias, ideas, principios, normas, pautas, rituales, inercias, habitos y prácticas (formas de hacer y pensar, mentalidades y comportamientos) sedimentadas a lo largo del tiempo en forma de tradiciones, regularidades y reglas de juego no puestas en entredicho, y compartidas por sus actores, en el seno de las instituciones educativas. Tradiciones, regularidades y reglas de juego que se transmiten de generación en generación y que proporcionan estrategias [...] (VIÑAO, 2006, p. 73).

De acordo com o autor, os aspectos que tornam visível a cultura escolar são basicamente os atores, os discursos (linguagens, conceitos), os aspectos organizativos e institucionais e a cultura material da escola. É sobre os atores em especial que a prosopografia pode contribuir para a pesquisa em História da Educação. Dentro deste grupo podemos identificar diferentes sujeitos, como os professores, dirigentes, funcionários escolares, alunos, pais de alunos, entre outros. Para compreender como a metodologia pode contribuir, cabe destacar as palavras de Heinz (2006, p. 9):

A prosopografia, ou método das biografias coletivas, pode ser considerado um método que utiliza um enfoque de tipo sociológico em pesquisa histórica, buscando revelar as características comuns (permanentes ou transitórias) de um determinado grupo social em dado período histórico. As biografias coletivas ajudam a elaborar perfis sociais de determinados grupos sociais, categorias profissionais ou coletividades históricas, dando destaque aos mecanismos coletivos – de recrutamento, seleção e de reprodução social – que caracterizam

as trajetórias sociais (e estratégias de carreira) dos indivíduos.

Como observamos, Heinz (2006) destaca que a prosopografia pode ser entendida como um método que utiliza um enfoque de tipo sociológico na pesquisa histórica. Dessa forma, o pesquisador pode compreender as características comuns de um determinado grupo social em um momento histórico específico. Utilizando esta preposição em um estudo em História da Educação, o grupo social pode ser delimitado a partir de uma instituição escolar específica (seus alunos ou professores em um determinado momento histórico) ou, como propõe Bastos (2016), a partir de uma disciplina/área de pesquisa em comum (professores que ministram/pesquisam em História da Educação).

Além disso, o autor destaca que a prosopografia permite identificar mecanismos coletivos de recrutamento, seleção e reprodução social que caracterizam trajetórias sociais. A construção do quadro biográfico de uma instituição de ensino pode evidenciar, por exemplo, os mecanismos de seleção de docentes e discentes, a presença de diferentes gerações de uma família na mesma escola, as carreiras seguidas por pais e filhos, quais as trajetórias profissionais seguidas pelos alunos, dentre outras tantas possibilidades.

### **3 APLICANDO A METODOLOGIA DAS BIOGRAFIAS COLETIVAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: OS ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DO COLÉGIO FARROUPILHA DE PORTO ALEGRE/RS (1950-1983)**

Depois de apresentar a metodologia da prosopografia e a História da Educação e Cultura Escolar enquanto campo de pesquisa, elenquei algumas aproximações e possibilidades de pesquisa articulando essas duas esferas. Dando continuidade a este estudo e tendo como guia a problemática surgida a partir do artigo de Bastos (2016), proponho agora aplicar a metodologia das bio-

grafias coletivas em um estudo com base na História da Educação.

Antes disso, é importante destacar que inúmeros trabalhos têm sido realizados a partir do uso da metodologia da prosopografia aplicada a temas escolares. No entanto, muitos destes trabalhos estão inseridos em matrizes teóricas diferentes, sem ter a preocupação de aplicar conceitos da História da Educação<sup>2</sup>. Mesmo sem estarem situados no gradiente de análise sugerido nesta pesquisa, estes trabalhos fornecem elementos importantes para a compreensão do fenômeno educativo. Este diálogo é extremamente fértil, corroborando a necessidade apontada por Bastos (2016) de a História da Educação dialogar com demais campos teóricos.

Depois de apresentados estes elementos, proponho então um estudo aplicado das biografias coletivas. Saliento que o objetivo deste tópico é, além de mostrar a relação entre prosopografia e História da Educação, analisar os alunos que se formaram na Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre, tentando identificar quem eram estes sujeitos e analisar sua trajetória escolar e profissional.

De acordo com Silva (2015a), a Escola Técnica Comercial do Colégio Farroupilha foi uma instituição de origem alemã, que funcionou juntamente com o Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS, entre os anos de 1950 e 1983. Segundo o autor, a escola oferecia o curso técnico em Contabilidade, com duração de três anos, no turno da noite, formando profissionais aptos a trabalhar em empresas públicas e privadas, exercendo a profissão de técnico em contabilidade.

O contato com o acervo desta instituição, salvaguardado no Memorial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS<sup>3</sup>, permitiu identificar periódicos, boletins, listas de alunos matriculados, convites de formatura, entre tantos outros documentos referentes a esta instituição. A partir de então, surgiram os primeiros questionamentos: quem seriam os alunos desta instituição? Quais suas origens? Qual sua trajetória?

---

<sup>2</sup> Dentre estes estudos destacam-se, por exemplo o trabalho 'Positivistas e republicanos: os professores da Escola de Engenharia de Porto Alegre entre a atividade política e administração pública (1896-1930)', de autoria de Flávio Madureira Heinz (2009). Situado no campo da História Social das Elites, o autor discute aspectos dos percursos profissionais, administrativos e políticos do grupo original de docentes e dos primeiros diplomados da Escola de Engenharia de Porto Alegre, fundada em 1896. Outro trabalho que merece destaque é a dissertação de Monia Franciele Wazlawoski da Silva (2014), intitulada "'A escola modelar e os profissionais do progresso': carreiras e recursos de diplomados da Escola de Engenharia de Porto Alegre (1899-1916)", na qual a autora analisa as carreiras e recursos dos diplomados da Escola de Engenharia de Porto Alegre. Ambos os trabalhos se utilizam da prosopografia e de temas importantes para a compreensão do fenômeno educativo, mas sem a preocupação de se situar no campo da História da Educação.

<sup>3</sup> Para saber mais sobre o Memorial do Colégio Farroupilha, obter informações sobre seu acervo e atividades realizadas, ver o trabalho de Jacques e Grimaldi (2013).

Elencados estes questionamentos, percebeu-se que a construção de uma biografia coletiva destes sujeitos poderia identificar possíveis respostas às perguntas propostas, bem como identificar os mecanismos de seleção e reprodução social deste grupo. Como salientei na primeira parte deste trabalho, uma das primeiras etapas de um trabalho prosopográfico consiste em identificar o universo a ser estudado. Sendo assim, o grupo a ser investigado foi delimitado como os alunos diplomados pela ETC Farroupilha nos anos de sua existência (1950-1983)<sup>4</sup>.

Definida a população, o trabalho prosseguiu com a construção do questionário sobre os sujeitos analisados. Na construção deste questionário, buscaram-se as seguintes informações: nome do aluno, sexo, ano de ingresso, ano da formatura, nascimento, filiação, nacionalidade e naturalidade. No processo de construção do questionário, o programa Excel revelou-se uma ferramenta imprescindível, permitindo a sistematização dos dados:

**Imagem 1:** Questionário Biográfico dos alunos da ETC Farroupilha

	A	B	C	D	E	F
1	1952	Ingresso	Sexo	Nascimento	Filiação	Naturalidade
2	Ary Pinto Monteiro	1950	M	04/11/1933	José da Silva Monteiro	Pelotas
3	Betty Margarida Kunz	1950	F	26/12/1934	Robert Kunz	Porto Alegre
4	Carlos Rubem Schuch	1950	M	20/02/1932	Carlos Hugo Schuch	Porto Alegre
5	Cauby Jorge Walther	1950	M	31/07/1930	Carlos Frederico Walther	Porto Alegre
6	Ivo Toledo Borne	1950	M	07/11/1928	Toledo Roberto Borne	Porto Alegre
7	João José da Silva Junior	1950	M	01/12/1925	João José da Silva	Lages
8	José Nésio Finger;	1950	M	22/01/1928	Matilde Finger	Taquari
9	Oldys Wina Rohde	1950	F	17/11/1930	Edwino Germano Rohde	Cachoeira do Sul
10	Rafael Bacalczuk	1950	M	17/11/1930	Bernardo Bacalczuk	Passo Fundo
11	Sérgio Sperb	1950	M	14/10/1929	Hugo Francisco Sperb	Porto Alegre
12	1953	Ingresso	Sexo	Nascimento	Filiação	Naturalidade
13	Anelise Horbach	1951	F	08/08/1933	Evaldo Benjamim Horbach	Porto Alegre
14	Antonio Dias	1951	M	24/12/1930	Alarico Dias	Santo Amaro
15	Armenuhy Gureghian	1951	M	03/05/1933	Manuel Gureghian	Porto Alegre

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Imagem 1 podemos observar parte do quadro biográfico, organizado em uma planilha. O quadro encontra-se organizado pelo ano de formatura dos alunos da instituição, trazendo a lista de formandos para cada ano, em ordem alfabética. Além disso, na parte inferior da imagem podemos observar que o quadro é composto por outras planilhas, como Nacionalidade, Naturalidade, Naturalidade Totais e Gráficos. Essas planilhas não serão aqui exploradas, mas trazem informações que resultam da análise do quadro.

Após a construção deste questionário, a primeira análise resultou do nome dos alunos, nos quais se procurou identificar a presença de alunos do sexo masculino e feminino<sup>5</sup>. Dessa forma, construiu-se uma tabela composta por todos os anos em que os alunos foram formados e, para cada ano, o número de alunos do sexo masculino e feminino, bem como o número total de alunos:

<sup>4</sup> É importante destacar que, embora a instituição tenha funcionado até 1983, a última turma de formandos foi no ano de 1982. Durante 1983, a escola funcionou apenas para organizar a documentação de fechamento e transferência dos alunos matriculados. Ver Silva, 2017.

<sup>5</sup> Uma análise inicial deste estudo, ainda com dados parciais, pode ser observada em Silva (2015b). Embora os resultados deste trabalho sejam relativamente superficiais, o mesmo permite compreender o processo de construção da pesquisa.

**Tabela 1:** Relação do número de alunos e alunas formados/as pela ETC Farroupilha (1950-1983)

Ano	Masc.	Fem.	Total
1952	8	2	10
1953	9	11	20
1954	11	6	17
1955	17	5	22
1956	12	6	18
1957	24	6	30
1958	22	11	33
1959	15	6	21
1960	16	8	24
1961	22	10	32
1962	38	6	44
1963	47	16	63
1964	24	12	36
1965	29	8	37
1966	31	10	41
1967	24	14	38
1968	21	5	26
1969	27	12	39
1970	23	14	37
1971	25	14	39
1972	19	11	30
1973	18	15	33
1974	15	26	41
1975	7	6	13
1976	11	9	20
1977	13	7	20
1978	6	12	18
1979	6	10	16
1980	7	3	10
1981	13	4	17
1982	5	3	8
Total:	565	288	853
Total:	66,3	33,7	100

Fonte: SILVA, 2017.<sup>6</sup>

Como se observa na tabela, ao longo do período em que esteve em funcionamento, a ETC Farroupilha formou um total de 853 técnicos contabilistas. Além disso, a tabela permite uma análise do número de homens e mulheres formados pela instituição. Dos 853 alunos formados, um total de 565 (66,3%) alunos era do sexo masculino, enquanto 288 (33,7%) eram do sexo feminino. Embora na maioria dos anos a instituição tenha formado mais homens que mulheres, em alguns, o número de mulheres foi superior, como em 1953, 1974, 1978 e 1979. O que poderia explicar a predominância masculina em detrimento do número de mulheres? Este é um dos questionamentos que a elaboração do quadro permite elencar, mas que não será aprofundado neste trabalho.

Após a listagem do número de alunos formados anualmente pela ETC Farroupilha, bem como da análise do número de homens e mulheres formados pela instituição, o quadro prosopográfico prosseguiu com o questionamento acerca da nacionalidade<sup>7</sup> dos alunos. Depois de elencada a nacionalidade de cada um dos alunos, chega-se ao presente resultado:

**Tabela 2:** Nacionalidade dos alunos formados pela ETC Farroupilha (1950-1982)

Nacionalidade	Alunos	%
Alemã	9	1,04
Argentina	3	0,33
Brasileira	826	96,98
Chinesa	1	0,11
Francesa	1	0,11
Grega	1	0,11
Italiana	3	0,33
Portuguesa	2	0,22
Síria	1	0,11
Uruguiaia	1	0,11
Não Encontrado	5	0,55
<b>Total:</b>	<b>853</b>	<b>100</b>

Fonte: Quadro prosopográfico elaborado pelo autor.

Como se observa na tabela, a maioria dos alunos nasceu no Brasil, sendo 826 dos 853 formados, o que

<sup>6</sup> Embora a dissertação do pesquisador não atente especificamente para os alunos da ETC Farroupilha, a mesma aborda alguns elementos destes sujeitos.

<sup>7</sup> Nacionalidade é aqui entendida como local de nascimento.

corresponde a 96,98% do total. Além disso, observa-se que, além dos alunos nascidos no Brasil, existiram alunos de outros países, como Alemanha (9), Argentina (3), China (1), França (1), Grécia (1), Itália (1), Portugal (2), Síria (1) e Uruguai (1). Embora em números muito menores quando comparados aos alunos brasileiros, esses alunos não podem ser descartados quando se elabora um perfil social, pois o historiador pode cair na armadilha de excluir as particularidades de determinado grupo. Sendo assim, embora o perfil social desses alunos configure-os como brasileiros, é importante destacar que diferentes nacionalidades compunham a população de alunos estudada. Considerando que a maioria dos alunos é de nacionalidade brasileira, proponho prosseguir o estudo analisando a naturalidade destes 826 sujeitos. A sistematização resultou na tabela que segue:

**Tabela 3:** Naturalidade dos alunos brasileiros formados pela ETC Farroupilha (1950-1982)

Naturalidade	Total
Minas Gerais	3
Pará	2
Paraná	5
Pernambuco	1
Piauí	1
Rio de Janeiro	4
Rio Grande do Sul	776
Santa Catarina	28
São Paulo	6
<b>Total:</b>	<b>826</b>

Fonte: Quadro prosopográfico elaborado pelo autor.

A tabela evidencia que dos 826 alunos brasileiros a maior parte (776) nasceu no estado do Rio Grande do Sul. Além disso, pode-se afirmar que o segundo estado com o maior número de alunos é Santa Catarina, com 28 alunos. Outros estados com alunos na ETC foram Minas Gerais (3), Pará (2), Paraná (5), Pernambuco (1), Piauí (1), Rio de Janeiro (4) e São Paulo (6). Quando comparado ao número de alunos destes estados, o total de formados de Santa Catarina torna-se significativamente alto. O que levaria pessoas deste estado a estarem nesta instituição<sup>8</sup>? Diferentes hipóteses podem ser

propostas para esta questão, no entanto, destaco duas. A primeira refere-se à localização do estado, que faz divisa com o Rio Grande do Sul. A segunda hipótese está ligada ao processo de colonização de Santa Catarina, que, como destaca Kühn (2004), está entre as regiões do Brasil que mais absorveram alemães e, sendo a ETC Farroupilha uma instituição de origem alemã, atrairia estes sujeitos de origem germânica.

Considerando que maior parte dos alunos brasileiros que frequentaram a ETC Farroupilha eram gaúchos, a construção do perfil coletivo segue com o questionamento referente às cidades de nascimento destes alunos. Desta forma, a análise das informações que compunham o quadro revelaram 132 cidades diferentes. Assim, opta-se em destacar as cidades que contam com dez ou mais alunos diplomados pela ETC, conforme se observa na tabela seguinte:

**Tabela 4:** Cidades gaúchas com maior número de alunos formados pela ETC Farroupilha (1950-1982)

Cidades do RS com mais alunos	Total
Porto Alegre	312
Cachoeira do Sul	15
Pelotas	15
Santa Maria	14
Bagé	13
Montenegro	13
Rio Grande	12
Santa Cruz do Sul	12
Uruguaiana	12
Ijuí	10
Rio Pardo	10

Fonte: Quadro prosopográfico elaborado pelo autor.

A análise da tabela revela que a cidade com o maior número de alunos formados na instituição é Porto Alegre, com 312 técnicos contabilistas. Essa informação não é nenhuma surpresa, uma vez que esta é a cidade onde a escola está sediada. Em seguida, as escolas que apresentam o maior número de alunos formados são Cachoeira do Sul e Pelotas com 15 alunos cada, Santa Maria com 14, Bagé e Montenegro com 13, Rio Grande, Santa Cruz do Sul e Uruguaiana com 12 e Ijuí

<sup>8</sup> Não é intenção da pesquisa esgotar as possibilidades de resposta a estes questionamentos. Quando proponho essas inquietações, é mais com o desejo de mostrar as possibilidades de pesquisa articulando prosopografia e História da Educação.

e Pelotas com 10. Os motivos para explicar o porquê destas cidades terem os maiores números de alunos também podem ser os mesmos para Santa Catarina: localidade e colonização. Ao falar das principais cidades de colonização alemã no Rio Grande do Sul, Kühn (2004) destaca que entre elas estão Montenegro e Santa Cruz do Sul, cidades com, respectivamente 13 e 12 formandos.

Como salientei no início, esta terceira parte tinha como objetivos mostrar a relação entre prosopografia e História da Educação, bem como analisar o grupo de discentes da ETC Farroupilha. Certamente este segundo objetivo é bastante complexo, permitindo ainda a realização de muitos outros estudos. No entanto, penso que, para os objetivos apresentados, cumpre-se o que se propunha. A realização deste pequeno exercício prosopográfico mostra de forma prática algumas das proposições apresentadas no início deste texto, ao mesmo tempo que revela elementos da cultura escolar da instituição analisada.

De forma geral, pode-se afirmar que os discentes da ETC Farroupilha foram em sua maioria do sexo masculino (cabendo diferentes estudos que possam explicar este fenômeno), brasileiros, provenientes do Rio Grande do Sul e dos estados da região sul do país (Santa Catarina e Paraná). Além disso, destaca-se que estes alunos são majoritariamente da cidade de Porto Alegre ou de cidades de colonização germânica.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Conforme apresentou-se no início, o presente estudo partiu de uma provocação feita em artigo da professora e pesquisadora Maria Helena Camara Bastos, publicado em 2016. O artigo da autora levou ao questionamento sobre o conhecimento, por parte dos pesquisadores de História da Educação, da metodologia da prosopografia. Dessa forma, o presente texto tinha, dentre seus objetivos, contribuir com a reflexão da pesquisadora e, ao mesmo tempo, mostrar o potencial metodológico da articulação entre História da Educação e prosopografia.

Penso que, após percorridos os três principais tópicos deste estudo, nos quais se apresentou e analisou o conceito de prosopografia e de História da Educação, bem como se realizou um estudo prático demonstrando a possibilidade de uso do método, alguns pontos podem ser destacados. Inicialmente, o tensionamento de Bastos (2016) a respeito da realização de uma pesquisa prosopográfica a respeito dos professores que pesquisam/ministram em História da Educação é extremamente

potente. O presente texto pode contribuir para aqueles que se aventurarem nesta proposta, uma vez que apresenta algumas noções gerais sobre a articulação entre História da Educação e prosopografia. Desta forma, é urgente a necessidade de salvaguarda de documentos da e sobre a História da Educação brasileira e seus pesquisadores e pesquisadoras.

Além disso, penso que o estudo também evidencia que a prosopografia não possui todas as respostas para os pesquisadores e pesquisadoras, mas que ela pode evidenciar alguns elementos importantes sobre o grupo a ser estudado. Poderíamos, por exemplo, procurar identificar: quais os laços ligam os pesquisadores e pesquisadoras de História da Educação? Como se dá a criação de grupos de pesquisa? Quais os mecanismos de seleção e reprodução dentro destes grupos? De quais regiões e instituições provêm estes sujeitos? Qual a predominância teórica presente nas pesquisas desenvolvidas? Estes são apenas alguns questionamentos e possibilidades de pesquisa que podem servir de inquietações para outros pesquisadores e pesquisadoras, uma vez que a possibilidade de trabalhar com o método prosopográfico é vasta.

### REFERÊNCIAS

- BASTOS, M. H. C. O que é História da Educação hoje? Tempos de Reflexão. *Espacio, Tiempo y Educación*, v. 3, n. 1, p. 43-59, 2016.
- CHARLE, Christophe. História de Elite e método prosopográfico. In: HEINZ, Flávio M. (org.). *Por outra história das Elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- HEINZ, Flávio M. O historiador e as elites – à guisa de introdução. In: HEINZ, Flávio M. (org.). *Por outra história das Elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- HEINZ, Flávio M. Positivistas e republicanos: os professores da Escola de Engenharia de Porto Alegre entre a atividade política e administração pública (1896-1930). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 29, n. 58, p. 263-289, 2009.
- JACQUES, Alice Rigoni; GRIMALDI, Lucas Costa. O Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha: Um espaço de ensino e pesquisa (2002). In: BASTOS, Maria Helena Camara et al. (org.). *Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha/RS: memórias e histórias (1858-2008)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 77-91.
- KÜHN, Fábio. *Breve história do Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.
- SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Gerações de Técnicos em Contabilidade: uma análise prosopográfica (Escola Técnica de Comércio 1950-1983). In: BASTOS, Maria Helena Camara et al. (org.). *Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha/RS: memórias e histórias (1858-2008)*. EDIPUCRS, 2015a, v. II.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Gerações de Técnicos em Contabilidade: Uma análise prosopográfica a partir dos convites de formatura. In: **ANAIS 2014** – 20º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, 2015b. p. 413-426.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. **A gênese de um espaço profissional: A Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS (1950-1983)**. 289 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SILVA, Monia Franciele Wazlawoski da. **“A escola modelar e os profissionais do progresso”**: carreiras e recursos de di-

plomados da Escola de Engenharia de Porto Alegre (1899-1916). Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, programa de Pós-Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2014.

STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Camara. História, memória e História da Educação. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: VIII – Século XX**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 416-429.

STONE, Laurence. Prosopografia. Tradução de Gustavo Biscaia de Lacerda e de Renato Monseff Perissinotto. **Revista Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, jun. 2011.